

Fundamentos da Linguística 2023.1 - 7h30

Daniel Kiyoshi Hashimoto Vouzella de Andrade
Aluno do Curso de Ciências da Computação
DRE N° 119025937

Trabalho entregue à Prof.
Maria Carlota Rosa, na dis-
ciplina Fundamentos da Lin-
guística, turma 5727, código
LEF140.

Faculdade de Letras
Rio de Janeiro, 29 de junho de 2023,
1° semestre

0 Antes de tudo

A palavra importada **dekassegui** vem do japonês 「出稼ぎ」 que é usado para se referir a ação de uma pessoa sair (significado do “radical” 出) do seu local de origem, antigamente uma província ou agora um país, à procura de trabalho ou ganhar dinheiro (significado do verbo 稼ぐ). Hoje em dia, essa palavra, quando referida a uma pessoa, pode ser traduzida como ‘imigrante trabalhador’ ou ‘trabalhador nômade’. Já aqui no Brasil, um **dekassegui brasileiro** é um brasileiro que sai do Brasil para o Japão buscando trabalhar, geralmente apenas ‘dekassegui’ é usado.

Logo no prefácio, o livro [1] ressalta que as experiências dos migrantes são heterogêneas; assim como suas características, que variam desde a motivação, idade, conhecimento da língua e cultura, quem vai junto – pode-se ir sozinho, com a família inteira ou com apenas parte dela – até a legalidade da migração. Considerando essa enorme variação entre os dekassegui, é inaceitável pensar que a situação de seus filhos sejam homogêneas.

Por isso, não é razoável dizer o que *vai* acontecer, as respostas podem ser diferentes para pessoas diferentes, como foi relatado pelas filhas do sr. Ito, por exemplo; ambas cresceram no Japão, mas quando “retornam” ao Brasil a caçula se adapta melhor e acaba aprendendo português, enquanto a mais velha ainda tem grandes dificuldades com a nova língua. No lugar de dizer o que *vai* acontecer, serão descritas algumas situações e, em seguida, o que se espera que aconteça a partir de cada uma delas.

A palavra **koronia-go** vem de 「コロニア語」, que é a junção de コロニア (/koronia/) — transliteração da palavra portuguesa ‘colônia’ (observe que o mais próximo do som de /lo/, no japonês é o som de /ro/) — com o sufixo 語 (nesse caso: /go/), usado para dizer a língua de um local, por exemplo em 「日本語」 (/nihongo/, 日本 significa Japão) ou 「ポルトガル語」 (/porutogarugo/, ポルトガル significa Portugal). Dessa forma, **koronia-go** teria como tradução ‘a língua da Colônia’¹. Essa língua, brevemente descrita na seção 5.9 de [2], é uma variedade do japonês com forte presença de palavras *aportuguesadas*, falado geralmente por **nisseis** e **sanseis** (descendentes de japoneses de segunda/terceira geração — filhos/netos) que cresceram no Brasil.

Comparativamente, **koronia-go** se assemelha aos pequeno “dialetos” que alguns jovens conversam entre si, no qual se usa o português misturado com estrangeirismo vindo de jogos eletrônicos, muitas vezes incompreensível para pessoas mais velhas. São exemplos:

“Eu não *tanko* ficar esse tempo todo na academia”;

“Ela *givou* o namorado para ficar estudando para a prova”;

“O menino só *spawnou* do meu lado; eu tomei um susto”;

A: “Cadê o seu amigo?” B: “Ele *foi de base*”.

Mesmo existindo palavras ou expressões inteiramente do português que expressam o mesmo significado, os falantes acabam preferindo as versões alternativas por serem mais familiares. Nesses contextos, o verbo ‘*tanko*’ poderia ser substituído por ‘aguento’ ou ‘suporto’ [3] [4]; ‘*givou*’ por ‘abriu mão [de estar com]’; ‘*spawnou*’ por ‘apareceu’, ‘surgiu’ ou ‘*brotou*’ [5] [6]; ‘*foi de base*’ por ‘foi embora’, ‘não está mais aqui’ ou ‘está ocupado (fazendo outra coisa)’ [7] [8] [9]. Dessas *gírias* a mais famosa é *tankar*. Observa-se que elas não são compartilhadas por todos os jovens, da mesma forma que o **koronia-go** não é compartilhado por todos os descendentes nipônicos.

¹“Colônia” aparece capitalizada, pois se referencia à Colônia japonesa no Brasil, diferente de uma colônia japonesa em um outro lugar.

1 Português como língua materna

Considerando as crianças muito pequenas que foram para o Japão antes de aprender a falar português, podemos apontar dois casos baseados na língua em que os pais decidem se comunicar com a criança: japonês e português. O primeiro, torna-se bem natural para os pais, já prevendo que seu filho vai interagir com crianças e adultos japoneses, muito provavelmente vai frequentar uma escola japonesa e assim por diante. Com essa decisão, não haveria um momento em que a criança praticaria o português, portanto ela nem aprenderia o português, e assim o português não teria nenhuma chance de ser sua **língua materna**.

Mesmo que a primeira escolha possa parecer muito atraente, a segunda não é impossível: muitos dekassegus chegam ao Japão sem dominar o japonês, ou mesmo que dominem podem planejar voltar para o Brasil em um futuro próximo. Nessa situação, o resultado vai depender bastante de o que acontecer durante o desenvolvimento da criança. Se crescer num “ambiente japonês” – escolas, vizinhos e colegas falando em japonês – apenas no “melhor” dos casos, o português vai ter características de uma **língua de herança** e teria o japonês como outra **primeira língua (L1)**.

Também, pode crescer imersa num “ambiente brasileiro”, existem comunidades e até bairros cheios de brasileiros [10] [11] [12] [13] [14] [15]. Dessa forma, dependendo da intensidade desse ambiente, a criança pode: se comportar igual ao último caso; ter o português como **língua materna** enquanto sabe pouco ou nada de japonês; ser **bilíngue**, falando ambas as línguas de forma nativa; ou com uma mistura desses resultados.

Como um pequeno exemplo, em [13], há fragmentos em que o filho compreende a mãe falando em português mas responde em japonês. Em um outro vídeo da mesma família [16], percebe-se que o pai fala em japonês, mas em nenhum desses dois vídeos o filho falou algo em português, dando a entender que sua situação se parece mais com uma mistura do primeiro caso com o segundo em um ambiente japonês.

2 Koronia-go (コロニア語) e os filhos de dekassegus

As crianças que aparecem nas entrevistas realizadas no estudo de Resstel [1] tinham pouco ou nenhum conhecimento do português e tinham contato majoritariamente, se não exclusivamente, com falantes de japonês. No Japão, elas não tinham motivo para falar ou saber **koronia-go**. Quando retornaram (ou vieram) ao Brasil, todas elas tiveram que aprender português. Lembrando que **koronia-go** é uma língua marcada pela mistura de palavras do português à gramática e língua japonesa é inimaginável pensar que essas crianças conseguiriam falar essa variedade do japonês. Uma situação mais provável seria que elas, após aprenderem um pouco da língua, falassem português completando vocabulários desconhecidos com palavras já conhecidas do japonês; dado que a língua dominante delas é o japonês.

Referências

- [1] RESSTEL, C. C. F. P. *Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil*. São Paulo: Editora UNESP/São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em <https://books.scielo.org/id/xky8j>. Acessado em 24/06/2023.
- [2] ROSA, M. C. *Uma viagem com a linguística: um panorama para iniciantes*. São Paulo: Pá de Palavra, 2022. Disponível em <https://linguisticamcarlotarosa.wordpress.com/sobre-2>. Acessado em 24/06/2023.
- [3] START. *O que é “tankar”? Entenda a gíria das redes sociais que veio do eSport*. 2022. Disponível em <https://uol.com.br/start/ultimas-noticias/2022/03/09/o-que-e-tankar-entenda-a-giria-das-redes-sociais-que-veio-do-esport.html>. Acessado em 25/06/2023.
- [4] Wiktionary. *tankar*. 2023. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/tankar>. Acessado em 25/06/2023.
- [5] Dicionário inFormal. *Spawnar*. 2022. Disponível em <https://dicionarioinformal.com.br/spawnar>. Acessado em 25/06/2023.
- [6] Wiktionary. *spawnar*. 2023. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/spawnar>. Acessado em 25/06/2023.
- [7] cafeopoliglota. *O que significa “foi de base”? 2020*. Disponível em <https://br.hinative.com/questions/17872044>. Acessado em 25/06/2023.
- [8] Wiktionary. *ir de base*. 2023. Disponível em https://pt.wiktionary.org/wiki/ir_de_base. Acessado em 25/06/2023.
- [9] Dicionário inFormal. *Ir de base*. 2023. Disponível em <https://dicionarioinformal.com.br/ir%20de%20base>. Acessado em 25/06/2023.
- [10] BRETAS, A. *Japão: Conheça quantos, onde e como vivem os imigrantes brasileiros no outro lado do mundo*. 2004. Disponível em http://verdestrigos.org/sitenovo/site/cronica_ver.asp?id=366. Acessado em 24/06/2023.
- [11] HIRO. *Escolas brasileiras no Japão*. 2022. Disponível em <https://whatsjap.com/escolas-brasileiras-no-japao>. Acessado em 24/06/2023.
- [12] KAWANAMI, S. *Conheça as 10 regiões mais “brasileiras” do Japão*. 2015. Disponível em <https://japaoemfoco.com/conheca-as-10-regioes-mais-brasileiras-do-japao>. Acessado em 24/06/2023.
- [13] SANTANA, C. *Japão - Nagoya - Como é meu bairro no Japão?* 2022. Disponível em <https://youtu.be/OW614EdrQIO>. Acessado em 24/06/2023.
- [14] FERREIRA, F. *Bairro de brasileiros no Japão!* 2020. Disponível em <https://youtu.be/HpPFTZUBXC8>. Acessado em 24/06/2023.
- [15] BBC News Brasil. *Conheça a ‘cidade brasileira’ no Japão*. 2015. Disponível em <https://youtu.be/dhoHpjp5720>. Acessado em 24/06/2023.
- [16] SANTANA, C. *O melhor ramen do Japão*. 2023. Disponível em <https://youtu.be/Qdix90WKe6A>. Acessado em 24/06/2023.